



AVENÇA

O MINHO QUE DEDEMOSE O VILAVERDENSE

QUINZENÁRIO REGIONALISTA — PROPRIEDADE DE NOSSA SENHORA DO ALÍVIO

Director e Editor Cón. Domingos Peixoto da C. e Silva

Redacção e Administração: Residência Paroquial de Prado — Tel. 9223 — BRAGA

VISADO PELA CENSURA

Composto e impresso nas Oficinas Gráficas do «Diário do Minho» — BRAGA



O Natal dos Pobres Avaliações e observações O mês das saudades!...

Enquanto uma parte das plantas perde a sua folhagem na Estação Outonal e transforma o seu ambiente de colorida verdura num outro de características totalmente diferentes, em que a própria Natureza se despe da sua roupagem mais atraente e mais encantadora, aproxima-se a Festa do Natal, mensageira de certo e agradável conforto para aqueles que a aguardam como luta contra o frio e contra a fome. Em geral, é nesta quadra do ano que nos lares mais humildes e mais atingidos pela adversidade se aprecia o calor duma modesta fogueira na noite de consoada, desde que nesse aconchego familiar não falte o indispensável para cozinhar uma refeição que satisfaça e console esses infelizes para os quais o amor do próximo representa a única esperança de terem uma Festa de Natal em condições de celebrarem essa tradição conforme a criou o Deus Menino no cenário do Presépio, tradição que a Igreja Católica tem mantido através do rodar dos séculos. De facto, tratando-se do Natal, na qual está integrada a Festa da Família, ninguém em condições de o poder fazer deverá esquecer-se dos seus semelhantes mais perseguidos pela falta de sorte, encontrando-se entre estes os pobres envergonhados, os que mais sentem as agruras da sua situação, porque não andam de porta em porta a implorar o patrocínio da Caridade. Para estes, mais generosamente se devem abrir as portas do coração dos benfeitores, evitando que se torne maior a sua desdita e que sejam mais abundantes as suas lágrimas no silêncio das paredes que os rodeiam e das telhas que os cobrem. Todos os pobres merecem, evidentemente, o devido respeito pelo direito que têm à vida, mas os envergonhados, que, por qualquer circunstância, passaram da fortuna para a miséria, sofrem ainda mais os efeitos da pobreza. São do meu conhecimento, infelizmente, alguns casos destes e, porque assim acontece, eis a razão de me referir a eles dum modo mais especial. Oxalá, pois, que na próxima Festa do Natal nem um só pobre deixe de ter no seu lar o fruto da generosidade humana e

cristã e que, portanto, possa transformar esse fruto em conforto e em alegria. Se assim acontecer, todos terão que louvar a magnificência da solidariedade humana e pedir a Deus as bênçãos do Céu para os seus benfeitores. Assim deverá ser o «Natal dos Pobres»!

Mário Meneses

Avaliações e observações

no concelho de V. Verde

Uma necessária revisão da matriz rústica no concelho de Vila Verde levou o Estado a nomear Comissões habilitadas para o bom desempenho dessas funções. Espalhadas pelas 56 freguesias desse grande concelho galgam a terra e sobem as montanhas 24 homens escolhidos para a dignificação

do serviço ainda longe do seu fim, demonstrando o seu poder físico e moralizador. Não me consta que, até agora, algum desses alpinistas tivesse enfraquecido ou desistido.

É natural que o contacto com esse povo heróico e destemido que procura com honra e sacrifício arrancar da terra a sua subsistência e pagar os encargos agora muito ampliados como todos aqueles que usufruem melhores condições de vida, impõe ao louvado «humano e justo» o dever de meditar como será possível ao montanhês resistir sem desfalecimento quando pensa a sério na situação em que se encontra. O distinto Chefe da Secção de Finanças destinou à Comissão «B» a freguesia de Duas Igrejas, uma das maiores do concelho que levou seis meses a percorrer. É uma prenda geográfica que os queridos Vilaverdenses, a não ser caçadores, não deverão conhecer, mas merece uma visita atenta para melhor conhecerem os «Heróis da Terra». Bons Companheiros foram escolhidos para essa comissão.

Bento Cerqueira, de Prado e António Macedo, de Novegilde, deram provas exuberantes de resistência, talento e bondade sem esquecer a honestidade e a competência, qualidades estas imprescindíveis a todos os componentes das restantes comissões.

Na montanha alterosa e nos lugares de Goutinho, Codessal, Parrinhoso, etc., é que começou a nossa odisséia. Logo de entrada, e sem momento de confusão política, o estado de espírito dos habitantes era refractário às boas intenções do Governo e dos seus representantes, cheios de exigências de nula utilidade local. A intervenção do energético regedor possibilitou o começo do serviço e deu a conhecer a sua utilidade para bem desse povo

Continua na 2.ª pág.)

Honra ao Mérito

Já se encontra definitivamente assente o programa e a data em que será levada a efeito a anunciada homenagem pública à figura ilustre do Ex.º Senhor Doutor Francisco António Gonçalves. É no dia 4 de Janeiro p.º e nela tomam parte, além das personalidades mais representativas do nosso concelho, os Ex.ºs Senhores: Governador Civil do Distrito de Braga; Presidente da Junta da Província do Minho; Presidente da Comissão Distrital da União Nacional; Presidente da Câmara Municipal de Braga; Comandante Distrital da P. S. P.; Secretário Geral do Governo Civil, etc.

(Continua na 2.ª pág.)

Passou o dia consagrado a todos os fiéis falecidos. Romagem aos cemitérios, muitas flores, lágrimas, saudades... Tudo passa!

Os mortos esquecem depressa. Apesar da crença, ou indiferença religiosa que vai contaminando certas camadas da sociedade, o dia dos fiéis de Deus, falecidos ainda é respeitado.

Emerge das profundezas da alma a crença da vida de além campa e da necessidade de socorrer os nossos entes queridos que sofrem no outro mundo, no Purgatório.

Terras conheço onde bastantes pessoas poderão passar o ano sem cumprir o preceito, porém, não podem desobrigar-se de irem à igreja e ao cemitério, naquele dia. Realmente, é preciso ser muito insensato para admitir o absurdo de que tudo acaba com a morte! Não acaba, não. A vida febril, agitada, distraída dos grandes centros faz

esquecer o pensamento da morte e dos mortos. A loucura humana chega a procurar sistematicamente que se não fale destas coisas.

Não obstante, a morte a ameaçar-nos de todos os cantos e a ceifar vítimas e mais vítimas. Basta deitar uma vista de relance pelos jornais. É bastante diferente o panorama observado nos meios rurais. Durante certa época do ano, por causa dos trabalhos agrícolas, pode ser menor o cuidado de sufragar as almas dos nossos irmãos que já partiram para a eternidade. Porém, chegado este mês, denominado *o mês das almas*—todos madrugam a fim de assistir à costumada devoção, feita na igreja, antes da ida para o trabalho, embora também se faça serão, à noite, como é tradicional nas casas de lavoura. Antes ou depois, não se omite a visita ao campo santo cujas sepulturas se orvalham de lágrimas bem sentidas. Raras serão as igrejas onde não haja o altar das Almas, com a respectiva Confraria que tinha a seu cargo, entre outras obrigações, a celebração da primeira missa dominical, para isso, chamada das Almas. Ainda permanece a obrigação de todos os domingos, à hora convencional se fazer a respectiva procissão ao campo santo, ou pelo menos em redor do adro.

É pena que bastantes dessas Confrarias, antigamente denominadas — *dos Fiéis de Deus* — estejam extintas, ou a estiar por falta de recursos. Os seus primitivos compromissos, ou estatutos registam disposições muito curiosas e interessantes. Na maior parte das freguesias do Alto Minho mantem-se ainda a tradição dos aniversários, o jubileu o que vulgarmente se chama — *a festa das Almas*. Está tão enraizada esta devoção que os pobres só sabem pedir *«pelas alminhas»*. Quem dá, também o faz pela mesma intenção. No dia primeiro e no dia dois, nalgumas freguesias do norte, observei os mendigos a pedir os «fiéis de Deus».

Em certas localidades, inspira devoção e dá gosto visitar os cemitérios, tão bem cuidados estão e sempre floridos. Parecem autênticos jardins. A todas as horas do dia se encontram pessoas, profundamente recolhidas, a visitá-los e a resar piedosamente pelos seus falecidos.

Desmazelou-se bastante o cuidado que havia, antigamente, de deixar bem exposto nos testamentos o respectivo «bem de alma».

Quanto nos sentimos enternecidos e edificadas ao lê-los. Nos antigos Costumeiros paroquiais estavam particularmente regulados os sufrágios que deviam ser feitos no óbito dos

Quantos nos sentimos enternecidos e edificadas ao lê-los. Nos antigos Costumeiros paroquiais estavam particularmente regulados os sufrágios que deviam ser feitos no óbito dos

Quantos nos sentimos enternecidos e edificadas ao lê-los. Nos antigos Costumeiros paroquiais estavam particularmente regulados os sufrágios que deviam ser feitos no óbito dos

Quantos nos sentimos enternecidos e edificadas ao lê-los. Nos antigos Costumeiros paroquiais estavam particularmente regulados os sufrágios que deviam ser feitos no óbito dos

(Continua na 3.ª pág.)

Campanha do Bolo de Natal para os Pobres

Finalidades da Campanha

O «Diário Popular» em íntima colaboração com a Fábrica Nacional de Margarina (Margarina «Chefe») leva a efeito no corrente ano uma Campanha do Bolo de Natal para os Pobres.

É finalidade primordial dessa iniciativa oferecer aos pobres, nas condições previstas no Art.º 4, um bolo destinado à ceia de Natal.

Tal dádiva, tem por finalidade permitir que os menos afortunados possam celebrar a quadra festiva do Natal, sentindo, assim, que pelo menos nesta data não é uma palavra vã a solidariedade humana.

Para se alcançar o necessário resultado e o bom êxito de que dependerá o sucesso da Campanha, estipulam-se as bases de um regulamento que fixará os seguintes pontos:

Art.º 1—A Campanha do Bolo de Natal para os pobres terá carácter nacional e abrangerá todas as localidades do País que venham a aderir à benemérita iniciativa.

Art.º 2—Para tal fim serão constituídas comissões locais que englobarão autoridades, civis e eclesíásticas, individualidades de destaque ou ligados a fins de assistência, etc.

Art.º 3—A finalidade a atingir—confeção de bolos para os pobres—será alcançada pelo seguinte processo:

1—O jornal «Diário Popular» publicará diariamente, a partir de 1 de Dezembro boletins de inscrição destinados a serem preenchidos por todas as senhoras que pretenderem confeccionar bolos destinados aos pobres beneficiados pela Campanha.

(Continua na 4.ª página)

Que Mãe tão linda!

— A's Mães que amam a Mãe comum

Mãe! Maria! oh que Mãe tão santa diante da qual o Céu se espanta ao vê-La. Nívea, sorrir, gozar, feliz, ou sentir os seus filhos saudosos em prantos clamorosos...
...Mãe que não descansa, qual meiga criança; Luz que não se apaga.
...Mãe que sempre afaga Seus filhos de Bem.

Maria...

É a nossa Mãe e que Mãe tão linda como a qual o sol dourado não pudera ver ainda, nem a brisa leve ou a alveira neve puderam cariciar e nem as ondas do mar de branca-azul espuma a brincar... a bulir, Mãe...

Mãe que um Deus ao mundo dá — a casta flor de Judá, pois Ela é sempre Mãe e Virgem forte a quem temem o inimigo e a morte.

É a Mãe

a quem a irmã natura esmalta por ser ilibada da falta, com seu acenar, seu manso saudar, sereno, alegre, ameno... É Maria! É nossa MÃE!

António de Sousa Araújo

Arceprelado de Vila Verde

Realiza-se no próximo dia 2, do corrente, o retiro e palestra para o Rev.º do Clero, deste arceprelado, respectivamente, às 10,30 e 13,30, no Seminário da Torre, como habitualmente.

O ARCEPRESTE

Con. Domingos Peixoto da Costa e Silva

Prado (S.ª Maria) De Moure Escariz (S. Martinho) Honra ao Mérito Por Novegilde

Auxiliemos o pobre

Bendita a hora, em que deu início nesta freguesia, a benemérita Sociedade de S. Vicente de Paulo. São inúmeros os actos de caridade, praticados pelos Apóstolos do amor, para com os desprotegidos da sorte.

Já se contam às centenas os escudos distribuídos, semanalmente, às famílias mais necessitadas, desta freguesia; roupas; utensílios domésticos, etc. No fim do ano, apresentaremos um minucioso relatório para que todos os benfeitores estejam ao correr das nossas actividades.

Prosseguindo nesta gloriosa campanha de auxílio ao pobre, vão os confrades trabalhar com toda a sua dedicação, que lhes é peculiar, a fim de proporcionarrem às famílias necessitadas uma noite de ceia mais confortante, minorando tanta tristeza e enchugando muitas lágrimas, num dia em que todo o mundo exulta de alegria.

Com essa intenção, já foram distribuídas algumas circulares por todas as famílias mais abastadas, solicitando-lhes o seu apoio e colaboração, sem o que pouco ou nada se conseguirá.

Estamos certos de que todos irão corresponder, na medida do possível, praticando uma das obras que mais agrada a Deus e edifica os homens.

Dentro do mesmo objectivo, lançou o Diário Popular, em colaboração com a Fábrica Nacional Margarina Chefe, uma campanha do Bolo do Natal.

(Veja o que se diz na 1.ª Pág. a respeito desta interessante iniciativa.)

Encontraram, logo o melhor acolhimento nos confrades vicentinos, começando a trabalhar entusiasticamente, para que ninguém fique sem o amparo e acolhimento que tudo suaviza e transforma.

Já estão organizadas as Comissões e confiamos que, mais uma vez, saberão mostrar o seu espírito altruísta, procurando auxiliar o pobre.

Conferência Vicentina das Senhoras

Reuniu, pela primeira vez, no sábado passado, 6 do corrente, a Conferência Vicentina, confiada aos cuidados das Senhoras desta Vila.

É, realmente, um grande passo nesta obra de caridade, vindo solucionar certos problemas, difíceis de resolver.

Seguindo as pisadas dos Senhores Homens ou, se possível, ultrapassando-os, muito terão a lucrar tantas famílias necessitadas, desta freguesia.

Alegremo-nos e louvemos o Senhor, que será, doravante, mais conhecido e amado nos Seus pobrezninhos.

Gratidão e Sufrágio

No próximo dia 24, será celebrada na capela da Ponte, às 7. h., uma Missa, em acção de graças por todos os benefícios prestados pelos amigos, da Sociedade de S. Vicente de Paulo e em sufrágio da alma da pobre Francisca das Neves Machado, que fora protegida pela Conferência.

Ficam convidados todos os confrades e todos os que possam assistir, dum modo

especial os contemplados, pedindo a Deus para que abençoe os benfeitores da Sociedade e conceda o eterno descanso à nossa pobre extinta.

Recomendamos, com muito empenho, a Sagrada Comunhão, segundo as indicações apontadas.

Tríduo do Sagrado Coração de Jesus

Começará no próximo dia 17, às 18. h., o Tríduo do Sagrado Coração.

Será orador o grande Apóstolo da Divina Eucaristia, o Rev. do P.º João Gonçalves, S. J.

Esperamos que o nosso povo saiba aproveitar as suas preciosas lições e se inflame, cada vez mais, no amor ao Prisioneiro divino dos tabernáculos.

Leilão de prendas

Foram leiloadas algumas prendas, no passado domingo, em benefício das Obras Paroquiais.

O seu produto foi de 1.613\$30.

Continuaremos a leiloar as dádivas, recebidas no cortejo de oferendas, contando sempre com a boa compreensão de todos.

Para o Brasil

Ausenta-se, hoje, com destino ao Rio de Janeiro, o nosso bom amigo Sr. António Joaquim Rodrigues Loureiro, acompanhado de sua Esposa e do seu feitor, Sr. Alves.

Fazemos votos pelas maiores felicidades e ficamos a pedir a Deus para que os traga, depressa, para a nossa companhia, cheios de vida e de coragem.

Nicho das Alminhas do Cemitério

Vai ser completamente restaurado o nicho das Alminhas, junto ao cemitério desta Vila, o que muito contribuirá para aumentar a devoção às benditas Prisioneiras do Purgatório.

Aceitam-se esmolas para fazermos frente às despesas que temos em vista.

As Almas retribuirão superabundantemente tudo quanto por elas fizermos.

Novos Cristãos

Receberam o santo sacramento do Baptismo:

Em 26 de Novembro, João Manuel, f.º de Manuel Padrosa Calais e de Maria Helena Pereira.

Foram padrinhos José Manuel de Barros e Maria da Conceição Pereira.

E no primeiro do corrente, João Salvador, f.º de Manuel Salvador Ferreira da Costa e de Maria Aguiar da Silva.

Foram padrinhos João de Jesus da Silva e Maria da Conceição Ferreira.

Sagrado Lausperene — Realizou-se no passado dia 24 de Novembro, na Igreja Nova desta freguesia, o Sagrado Lausperene que se manteve em oração constante até às 17 horas do dia seguinte.

Iniciou-se com missa solene seguida de comunhão geral, muito concorrida.

Turnos consecutivos enchiam de fé o templo, envolvendo o S. S.º Sacramento numa afirmação de respeito.

Cerca de 1.200 comunhões dizem bem do amor deste bom povo pela causa da sua fé, terminando com procissão eucarística, missa cantada e sermão pelo P.º Armindo José Alves, da freguesia de S. Tiago de Carreiras.

Igreja Nova — Com a parte exterior completamente concluída, esta Igreja apresenta, a longo, uma silhueta inconfundível com a sua alvura de caio branco recortada por magníficos vitrais. Se bem que não esteja ainda completa a parte interior, tudo leva a crer que dentro em breve os trabalhos recomeçarão ainda com maior incremento, mercê da boa orientação do nosso rev. Abade, auxiliado pelos seus paroquianos. Com estas obras já se gastaram cerca de 450 contos.

Por isso, levam a efeito nos próximos dias 7 e 8 do mês corrente mais uma festividade com a inauguração de dois altares dedicados a Santa Maria Gorethi e ao Coração de Jesus, estando mais dois em vias de conclusão.

Reina em toda a freguesia e circunvizinhas o maior interesse por mais este melhoramento na sua Igreja Nova que é o enlevo do sr. P.º Mário de Oliveira Vaz.

Residência Paroquial — Vão muito adiantados os trabalhos da Residência Paroquial, instalada nos terrenos anexos à Igreja Nova. Edifício magnífico, construído de pedra da região e composto de rés-do-chão e primeiro andar, é mais um melhoramento importante que dignifica o nosso pároco sr. P.º Mário de Oliveira Vaz, coadjuvado pela incansável Comissão composta pelos srs. João Pereira Dias Ferraz, Manuel Soares Coelho, José de Araújo Faria, Tomaz Barbosa, Manuel Lamosa Pereira, Domingos de Sousa e João Ferreira, não se poupando a esforços para que esta freguesia de Moure se orgulhe do seu nome.

Estão pois, de parabéns, todos os paroquianos e o seu pároco por mais este melhoramento.

Escola — Consta-nos que nos terrenos circundantes à Igreja Nova se vai erguer um novo edifício destinado a uma Escola.

Para isso já se entabularam negociações e tudo leva a crer que o objectivo será atingido, mercê das diligências feitas pelo nosso rev. Pároco.

Oxalá o caso se transforme em realidade para engrandecimento da freguesia.

A. Veloso

Freiriz

AVALIAÇÕES — Começaram na p.ª terça-feira as novas avaliações dos terrenos sítos nesta freguesia e espera-se que daí resulte maior equidade na distribuição de impostos.

NOVIDADE — Já há mais Maria Gaseta cá na terra que é filha de Américo Matos e Glória Moreira.

Que Deus a fada bem.

CASAMENTO — No passado dia 29 concorriam-se na nossa igreja o Sr. João Carones e Maria Ferreira Pereira que no fim se deslocaram ao Sadtúrio do Sameiro onde assistiram à missa e ofereceram aos convidados e família um esplêndido almoço.

A nova família crísiá desejamos as maiores venturas.

AVALIAÇÕES — Já há dias que os louvados especiais procedem à confecção de novas matrizes que dão o cuidado que tem havido, devem resultar perfeitas.

ÓBITO — No p. p. dia 30 de Novembro faleceu com a idade de 58 anos o Sr. João Gomes, proprietário, casado com Rosa Soares, natural e residente nesta freguesia no lugar de Salgueiral. O seu funeral realizado no dia seguinte foi concorridíssimo pois tratava-se duma verdadeira pessoa de bem.

A toda a família e em especial aos irmãos os nossos sentimentos.

Avaliações e observações

(Continuação da 1.ª pág.)

avesso à verdade e esquecido da Justiça.

Como disse, a estrutura moral dos companheiros, certamente conhecidos no seu concelho pela lhaneza do seu trato e honestidade das suas vidas, foi factor importante para que daí e para sempre reinasse a boa compreensão e a confiança nos melhores dias que aguardam os acontecimentos com ansiedade. Os interesses deverão ficar uniformizados, graças à frequente inspecção de um competente engenheiro agrônomo que, carinhosamente orienta os serviços sem esquecer a fragilidade productiva da terra e a financeira dos seus detentores tão fragmentados. Cumprida a missão na montanha que galgámos várias vezes, depois de percorrer 10 quilómetros a pé para atingir a «Pousada» turística e gastronómica e aonde o bicarbonato de soda que o sr. Silva das Cabanas vende para facilitar a digestão não foi usado nem procurado, e também sem enfiamentos monetários, desce-mos às planícies do lugar das Cabanas, aonde um pachorrento informador, especialista em culinária, nos recebeu com o seu carinho e bondade para recomeçar os trabalhos. Também nos alegrou, nesse lugar uma Casa do Povo que abre as portas aos sócios uma vez por semana para a consulta médica. A luz eléctrica a jorros e a música dos rádios dão uma nota alegre e cidadina ao povoado e se estes nada oferecem de interessante há o recurso pouco vulgar da Casa do Sr. Silva, empório comercial, de cultura e educação que o proprietário projecta indistintamente. Nestas terras planas e ribeirinhas aonde o amanho é menos penoso e maior o rendimento, já os pomares, as oliveiras e videiras orlam, embelezam e enriquecem os campos ubérrimos mas não enriquecem espiritualmente alguns proprietários que, pagando também à Casa do Povo, ao Grémio da Lavoura, o imposto de trabalho e outras «nics», têm a vantagem de uma assistência religiosa eficaz dirigida pelo bondoso padre Malheiro o que não acontece àquele que referi do alto da árdua montanha.

Que as avaliações sirvam para creditar outras instituições são os votos dos louvados que se despedem para ir começar a freguesia de Freiriz.

ELÍSIO GONÇALVES

Honra ao Mérito

(Continuação da 1.ª página)

Perante as proporções verdadeiramente extraordinárias que vem tomando o movimento que se propôs consagrar a personalidade do homem de bem e do ineansável precursor do progresso do conselho de Vila Verde, houve necessidade de distribuir tarefas, constituindo-se as seguintes Comissões:

DE HONRA

Ex.mos Senhores: Dr. António dos Santos Ferreira, Presidente da Câmara Municipal; Cônego Domingos Peixoto da Costa e Silva, em representação do clero do Arciprestado; Monsenhor José Fernandes Pereira Mosquera, da Comissão Concelhia da União Nacional; Dr. António Ribeiro Guimarães, Subdelegado de Saúde; Dr. Adelino Martins Aires, em representação dos Funcionários Públicos; Dr. Lucíolo de Andrade Coelho, em representação dos Advogados; Dr. João Lima Cruz, em representação dos Médicos; e João Baptista Soares Nogueira, em representação do Grémio da Lavoura de Vila Verde.

EXECUTIVA

Ex.mos Senhores: António José Pinheiro, Vice-Presidente da Câmara Municipal; Rev. Padre Alberto de Araújo Cunha, pároco de Marrancos, em representação do Clero; Bernardo dos Santos Ferreira, da Comissão Concelhia da União Nacional; António Anselmo Soares de Macedo, em representação do Hospital da Misericórdia; Marcelino Alamillo Soares de Sousa, pelo Grémio da Lavoura; Francisco Vieira, pelas Juntas de Freguesia do Concelho; e Bento Cerqueira da Silva, em representação dos Regedores.

O programa é o seguinte:

A's 10,30 horas — Missa Solene na Igreja Paroquial de Prado (Santa Maria).

A's 12 horas — Desceramento dumalápide comemorativa no Edifício dos Correios de Prado que, com o nome do homenageado, passará a denominar aquela artéria.

A's 13 horas — Almoço de Confraternização no Salão Paroquial.

As pessoas que pretenderam aderir àquela Homenagem, poderão fazer a sua inscrição, até ao dia 26 do corrente (inclusive), nos seguintes locais:

Em Vila Verde, no Grémio da Lavoura;

Em Prado, na Casa do Balugães;

No Pico de Regalados — na Farmácia Leal;

Em Duas Igrejas — no Lugar de Cabanas, na casa comercial de Joaquim José da Silva;

Em Revenda — na Casa da Vinha Nova, e em Moure — na casa comercial de José António Arantes.

Tudo leva a crer que, na verdade, não nos enganávamos, quando vaticinámos que a Homenagem ao Ex.º Sr. Dr. Francisco António Gonçalves iria exceder, em brilhantismo e significado, todas as previsões mais optimistas, confirmando-se até, com grande relevo, que, a gratidão e o reconhecimento não são palavras vãs mas sentimentos reais e profundos que no coração dos homens bons e bem intencionados ainda podem florescer.

Em todo este mês tem havido a devoção das almas com regular assistência de fiéis. No princípio do mês teve lugar a festa do Senhor, sem barulho mas com toda a solenidade dentro da igreja. Na véspera houve confesso para todos aqueles que se quiseram preparar para a Sagrada Comunhão no dia da festa. No sábado à noite houve uma hora de adoração pregada em honra de SS.º Sacramento com bastante frequência. No domingo, às nove horas, houve comunhão geral e missa cantada pelo grupo coral da freguesia, constituído pelas pequenas da J. A. C. F.. De tarde houve procissão e sermão em honra do SS.º, feito pelo Rev. Abade de Marrancos que agradeceu muitíssimo ao auditório.

Parabéns às senhoras zeladoras dos altares, dum modo especial à do altar do SS.º que é a menina Maria de Lurdes de Macedo «da Casa da Fonte» que nunca se poupa a trabalhos e sacrifícios quando se trata de embelezar o seu altar: isto sem desprestígio para as outras, porque, todas elas, a começar pelo altar de Cristo Rei... os assearam lindamente... As mordomas, sobretudo as do lugar de Reiriz e da Fonte, com o auxílio doutras colegas de boa vontade apresentaram no dia da festa um lindo arco que agradeceu a toda a gente.

Que tudo isto sirva de estímulo para que no próximo ano, se Deus quiser, preparem nova festa que seja digna de Nosso Senhor Sacramento.

Carreiras (S. Miguel)

Grandes progressos se têm feito nesta freguesia e se continuam a fazer.

O povo, humilde e respeitador, entende-se mutuamente, embora de longe a longe, alguém estrague a sociedade.

E deste modo, brevemente será feita e lida uma lista, que constará de todos os chefes de família.

Os nomes dessas pessoas, que a lista conterá, estarão divididos em vários grupos, de tal modo que fique, um destinado para cada dia da semana. Esses grupos serão lidos à homília do Domingo, anteriores à semana em que começarão os trabalhos do corte da estrada.

A entrada começará no lugar da Rola e dirige-se à nacional, que vem de Vila Verde e a tocará junto da taberna do Sr. Joaquim de Barros.

Esperamos que não apareçam doutores lareiros, porque desses está o mundo cheio, são como os feijões miúdos, em Freiriz, no tempo deles.

Todos aqueles senhores que tenham prédios por onde deve passar a estrada e que não queiram sacrificar-se pelo bem comum, isto é, esses miúdos que são capazes de irem atrás duma cereja até à ponte do Couto, que a corrente levou, venham ter com os Srs. Carlos Chambes e José Feitor, que estes dar-lhes-ão as informações, e se possível for, a ratificação.

Todos estes grandes progressos se devem ao Senhor Carlos Chambes, que embora não seja desta região, pretende fazer dela, uma sua terra natal. As amostras estão à vista: Quanto dinheiro ele não gastou já, em embelezar e valorizar a parte norte desta freguesia! Quanto não vale, já mais, o monte de Castilhão!...

Foi deste modo que se formaram as maiores cidades mundiais como: Roma, Londres, etc.

Desde já, enviamos os maiores agradecimentos ao Senhor Carlos e que Deus o favoreça também; não esquecendo o seu Feitor «José» que também lhe mandamos muitos cumprimentos, pelos grandes sacrificios que tem feito, pelo bem comum.

Que Deus os abençoe.

No dia 16 do mês passado realizou-se a festa do SS. Sacramento, Houve na véspera confesso para os confrades e no domingo missa cantada com sermão sendo orador o rev. do pároco de São Tiago de Carreiras.

No fim houve o magusto e distribuição de prémios para as crianças da catequese.

No mesmo dia foi regenerada com as águas lustrais do baptismo uma filhinha do sr. Joaquim Barbosa, digno regedor desta freguesia e Joaquim Pires.

Foram padrinhos Ermelinda Lopes Gonçalves e Joaquim Rodrigues.

Ao recém-baptizado e família desejamos as maiores felicidades.

Na sua residência, no lugar de Monte Maior, faleceu Maria Teresa Barbosa que contava 87 anos.

A família enlutada envia-mos os nossos sentidos pésames,

As mais lindas Rosas de Portugal

As mais famosas árvores de fruto

Árvores florestais — Construção de Jardins e Parques

Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis

Moreira da Silva & F.ºs L.ª

Rua D. Manuel II, 55 — PORTO

Por Pico de Regalados

Consta-nos que os paroquianos da freguesia de S. Paio de Pico de Regalados vão empregar todos os esforços para festejar brilhantemente as bodas de ouro do sr. P.e Alfredo Soares Nogueira que está há 31 anos à frente desta mesma freguesia e que no dia 26 do corrente completa 50 anos de sacerdócio.

Saudamos o ilustre sacerdote e felicitamos os briosos filhos desta vila e seus limites pela acertada iniciativa de lembrar o dia 26 de Dezembro de 1908, dia cheio de saudosas recordações para o actual pároco do Pico e dia em que se entregou ao Senhor para trabalhar para a glória de Deus, salvação das almas e prestígio da Santa Igreja, a quem tem servido com distinção e entusiasmo que caracteriza a sua veneranda pessoa.

As colunas desta secção do nosso *Vilaverdense* ficam ao dispor da ilustre comissão para prestar todos os esclarecimentos referentes a tão feliz e grandiosa homenagem dos paroquianos ao seu estimado pároco.

O sr. P.e Alfredo paroquiou com distinção as freguesias de São Martinho de Escariz, Góme e actualmente esta de S. Paio, por isso os principais homens desta terra, interpretando os sentimentos de todo o povo, vão trabalhar para que a festa atinja aquele brilho de que é digno o homenageado e que é próprio das tradições gloriosas vindas dos antepassados que engrandeceram esta vila.

De alma e coração nos associamos à bela iniciativa e com as mãos em prece nos ajoelhamos diante do altar de Deus, unindo a nossa voz à do homenageado para agradecer ao Senhor os 50 anos de sacerdócio do nosso distinto amigo e pedindo abundantes bênçãos do Céu para que continue a dirigir os destinos espirituais dos habitantes de Regalados para a verdadeira felicidade. No número seguinte, que

ainda sairá antes da festa; dar-se-ão mais informações acerca da mesma e da comissão que se está organizando.

De Vilarinho

Consta-nos que está marcada definitivamente a data para se realizar o cortejo de oferendas a favor das despesas com a electrificação desta freguesia. Realizar-se-á no dia 21 do corrente mês.

Estamos certos de que o povo de Vilarinho vai manifestar mais uma vez o seu brio para a realização da grande obra. Consta que os filhos desta terra que se encontram na África, França e Brasil estão animados de boa vontade para concorrer com generosidade para estas despesas.

Os nossos parabéns aos briosos filhos desta freguesia e cá esperamos a sua esmola generosa.

De Sande

Dia de Emigrante — Conforme as determinações do Senhor Bispo de Tiava, Presidente Nacional das obras de emigração, realizou-se na igreja paroquial da nossa terra o dia do emigrante.

Este dia não podia passar despercebido para nós; pois esta terra deve grandes favores aos seus filhos que um dia deixaram os limites da mesma para melhorar a situação económica das suas famílias. Há muitas famílias onde não falta o pão de cada dia e tudo isso foi conseguido pelos homens, trabalhadores que, em terras estrangeiras, se esforçaram e suaram para juntar uns escudos com que compraram terras e casas que hoje possuem. Estes filhos de Sande não tem esquecido a sua família e a sua terra, pois, quando se pensa em qualquer melhoramento, logo se inclui no orçamento a esmola dos ausentes que nunca falha e que é sempre generosa.

Não é importante de admirar que no dia 30 do passado mês de Novembro os habitantes desta freguesia viessem, em multidão, assistir aos actos do culto para agradecer os benefícios recebidos e pedir graças para aqueles que trabalham longe.

O nosso pároco, na homilia das duas missas, falou sobre o assunto e pediu a todos orações pelos nossos ausentes.

Da parte de tarde realizou-se uma solene adoração pelas intenções de todos os filhos de Sande que se encontram ausentes da sua terra.

Terminada a adoração fez-se a reunião dos zeladores do Apostolado da Oração e nela se resolveu intensificar cada vez melhor o auxílio espiritual a prestar aos ausentes.

Tríduo do Sagrado Coração de Jesus e Sagrado Lausperene — Começou no dia 5 do corrente o tríduo anual como preparação para a festa do Sagrado Coração de Jesus e para o Sagrado Lausperene a realizar no dia 10 do corrente; dia em que se celebra a festa da nossa padroeira — Santa Eulália. E' orador o sr. P.e Francisco Dias Portela, de Braga.

Novena da Imaculada Conceição — Está a decorrer na igreja paroquial, com grande assistência de fiéis, a novena em honra de Nossa Senhora da Conceição integrada nas comemorações do primeiro centenário das aparições em Lourdes a Santa Bernardete.

Dente — Encontra-se no Hospital do Carmo da cidade do Porto, a sr.a D. Maria Fernandes de Araújo, irmã do sr. Director do Colégio D. Diogo de Sousa da cidade de Braga e estimada esposa do sr. Agostinho da Silva Freitas, grande proprietário desta freguesia.

A ilustre enferma sujeitou-se a uma operação do estômago, mas estamos informados que se encontra bem.

Oxalá que brevemente volte à sua casa do lugar de Bouças desta freguesia. São estes os ardentes votos que fazemos ao Senhor. — (C).

A' Margem do «Homem»

S. Miguel de Oriz 1 de Dezembro

PARA O BRASIL — Seguiu já para terras de S.ta Cruz, depois de breve visita aos seus, o nosso conterrâneo Manuel Silva Coelho, do lugar da Igreja, trocando assim a capital alfacinha pela capital carioca como campo da sua actividade. Desejamos-lhe boa viagem e bom proveito.

PARA O CÉU... — Com três meses apenas de idade, finou-se no passado dia 19 de Novembro, o inocente Herculano António, filho de José Maria Mendes e de Maria do Céu Fernandes da Costa, do lugar da Boi-Morto. — C.

S. Marinha de Oriz 1 de Dezembro

BAPTISMO — Com o nome de Maria Alice foi ontem bapti-

zada na nossa igreja mais uma filhinha de Manuel Horácio Arantes e de Avelina Marques, do lugar da Campa. Foram padrinhos o tio paterno António Fernandes Arantes, do lugar de Outeiro e a tia materna Maria Rosa Marques, do lugar do Banho (Paço).

DE VISITA — Na forma dos demais anos e para habitual recepção dos foros esteve ontem e hoje nesta freguesia e Sr. D. José de Queiroz e Lencastre, a quem cumprimentamos.

Por motivo do falecimento em Souto, no passado dia 28, de sua tia Adelaide Rodrigues Pimentel (Rosenda), encontra-se entre nós, vindo de Lisboa, o Sr. Raul de Jesus Rodrigues, do lugar do Paço.

CONVALESCENTES — Em francas melhoras, e tendo já voltado de Lisboa, onde se sujeitaram a melindrosas operações, encontram-se entre nós os Srs. José Carvalho da Fonseca, do lugar da Regada, e Joaquim da Silva, do lugar do Barreiro — C.

Está já aberta ao público a mais popular

Feira das Malhas—Feira do Natal

MALHAS EXTERIORES—MALHAS INTERIORES

NA CASA DAS MALHAS

—EM BRAGA—

Esta feira é sempre aguardada com a maior ansiedade pela nossa estimada clientela, que sabe encontrar na nossa Casa artigos do seu gosto e por preços baratos.

Blusas, Casacos, Gilettes, Camisolas, Jumperes, Coletes, Pull-overs, Fatinhos, Vestidos para criança, etc.

MILHARES DE PEÇAS

MODERNÍSSIMAS !!!

PREÇOS VERDADEIRAMENTE

POPULARES !!!

É uma grande feira de SALDOS!!!

Nesta ocasião, toda a gente pode chegar aos artigos caros, por pouco dinheiro!!!

Vejam as nossas exposições e preços!

Meias, Peúgas, Cobertores, camisas e muitos outros artigos

O maior e mais variado sortido em brinquedos para todos os preços

DIA 24 — Oferecemos um brinde a todos os clientes

Apontamentos folclóricos

Novas ocupações me forçarão a interromper, por algum tempo, a elaboração dos Subsídios, há pouco começados. Para variar vai ser intercalada esta nota de amostra do Folclore das Margens do Puriço.

Poderia fazer várias sugestões a tal respeito, embora saiba que há diversidade de opiniões, porém ficará para melhor oportunidade. As quadras que vou reproduzir nem todas são originais; algumas são variantes doutras já muito conhecidas e recolhidas nos cancioneiros. Todas as freguesias tem seus pruridos de vaidade, mesmo que pouco valham. Se ninguém as gabar, gabam-se a si próprias. E' o bairrismo a manifestar-se, exuberante.

A terra de S. Mamede
De pequena tem graça.
Tem um chafariz ao meio,
Dá de beber a quem passa.

Adeus, terra de S. Mamede,
Ao longe parece vila
Tem um cravo na entrada,
E uma rosa na saída.

Da sua configuração geográfica falam estas quadras, muito cantadas durante a época das vessadas e das sachadas.

O' ribeira, ó ribeira,
O' ribeira, que és tamanha.
Estou afeita na ribeira;
Não me afaço na montanha.

O' ribeira, ó ribeira
O' ribeira, ó ribeirão!
Estou afeita na ribeira
És tu que me dás o pão.

Como é de feição essencialmente agrícola, também são modestas as aspirações da sua mocidade.

Minha mãe, eu quero, eu quero
Aprender a costureira;
Quero fazer uma saia
P'ra trajar à lavradeira.

Minha mãe, eu quero, eu quero
Saia branca engomada;
Não quero ir à romaria
C'oa saia branca orvalhada.

O maior intercâmbio desta freguesia é com Braga por ficar relativamente mais próxima. Contudo para a sua população a praia de mar preferida foi sempre de Viana.

De vez em quando lá iam assentar praça os rapazes apurados para a arma de Artilharia. Devido à distância, menos vezes podiam ir a casa. Assim elas cantavam:

O' combóio de Viana,
Não te posso ver andar.
Levaste o meu amor
P'ro vida de militar

Ao que eles respondiam com certo ar de troça—

O combóio de Viana
Arrasta, arrasta na areia.
Ao romper da madrugada,
Ouço cantar a sereia.

As localidades mais conhecidas e visitadas por motivo de feiras e romarias eram — Ponte do Lima, Viana, Barcelos e Braga. Daí a cantiga alusiva:

Ponte do Lima é lima,
Viana é um limão,
Borcelos um ramallete,
Braga um mangericão.

As relações com as freguesias vizinhas nem sempre eram lá muito amigáveis. Como noutras regiões se verifica, também aqui há velhas rivalidades a despiques em que nenhuma quer ficar atrás.

O' Parada, ó Parada,
O' Parada, tem te lá
S. Mamede leva o ramo
E sempre o levará.

Nas duas Escarizes houve sempre melhor entendimento entre a mocidade.

S. Martinho, lindas môças,
S. Mamede o ramo delas.
Em Freiriz, são pernas tortas;
Em Parada, taramelas!..

Não obstante, mesmo assim, cuidado não haja zangas, porque então lá vai o galanteio das raparigas de S. Mamede às de S. Martinho e temos o mafarrico.

Raparigas de S. Mamede,
Encostai o c. ao muro;
Lá vem as de S. Martinho
Com ferraduras de burro.

Também se canta esta variante mais limpa e menos agressiva.

O' moças de S. Mamede,
Encostai-vos bem ao muro;
Lá vem as de S. Martinho
Onde chegam arrasam tudo

Nada lisonjeira, pelo contrário, mordante e caustica é a alusão a uma freguesia vizinha.

Rapariga, tu és tola,
O diabo te tentou.
Foste casar a Freiriz
Onde a fome se gerou!

Já encontrei outra variante desta quadra que tem motivo histórico a explicá-lo.

Apesar de tudo, o trânsito para as feiras e romarias tinha de ser feito através destas e doutras freguesias. Por isso ocasionava encontros, companhias, conhecimentos, amizades que, não raro, prendiam o coração.

S. Mamede, S. Martinho,
Parada, S. Julião:
Estas quatro freguesias
Alegram meu coração.

Santa Marinha de Oleiros,
S. Paio dos Malhadores,
Cabanelas, S. Romão
E' terra dos meus amores.

O meu amor é de Braga,
E' de Braga cidadão.
Vem afeito ao molete
Não me quer comer o pão.

Para o domingo que vem,
Hei-de ir à missa ao Vilar
Para ver o meu amor
No adro a passear.

Interessante e curiosa a seguinte quadra referente à mesma freguesia,

Quando fores ao Vilar
Levas contas p'ra rezar,
Que lá é o Purgatório
Onde as almas vão penar.

Noutros tempos parece ter havido certo retraimento de casar fora da terra. Para desparar quaisquer receios cantavam tanto eles, como elas, variando o vocativo.

Menina, venha comigo,
Não tenha medo à fome;
O meu pai tem uma quinta
Que mantém a quem não come.

Em todo o caso haja cuidado, não venha depois o arrependimento.

P'ra te amar deixei a Deus.
Olha, amor, o que eu perdi.
Agora vejo-me só,
Amor, sem Deus e sem ti.

Preço anual de assinaturas:	
Continente	25\$00
ULTRAMAR e Brasil (via marítima)	55\$00
» » (via aérea)	140\$00
Outras nações (via marítima)	65\$00
» » (via aérea)	160\$00

Sessão Ordinária da Câmara Municipal

20 de Novembro

Escola de Moure

A Direcção das Obras de Construção de Escolas Primárias informa que a Escola da freguesia de Moure, com seis salas, a construir no lugar da Ribeira, foi incluída na VI fase das construções de escolas primárias.

Repartição de afilamento de pesos e medidas

Foi resolvido adquirir duas balanças na importância de 8,350\$00, para a repartição de afilamento de pesos e medidas desta Câmara.

Foram concedidas licenças para obras

A José Fernandes, de Cervães, para cair uma casa e coberto, junto da estrada municipal; a D. Maria do Rosário de Sousa Fontes, de Soutelo, para reconstrução de um muro e ramadas; a Manuel José da Silva, do Monte de Baixo, de Vila Verde, para construção de uma casa; a Francisco da Cunha Lopes, para construção de uma casa em Parada de Gatim; a Joaquim Duarte, de Freiriz, para construção de uma ramada; a Teresa de Jesus de Sousa, de Oleiros, para reconstrução de um muro; a António Joaquim Fernandes, de Freiriz para construção de um muro; a Armando Martins, de Cervães, para construção de uma habitação; a Rosalina da Silva Cunha, da Laje, para construção de uma casa de habitação; a Rosa de Oliveira, de Marrancos, para reconstrução de um muro; A Mobil Oil Portuguesa, S. A. R. L., pede licença para fazer diversos melhoramentos no seu posto de abastecimento em Vila Verde, deferido.

Foi concedida assistência hospitalar

A Joaquina da Cunha Macedo, de Prado, S.ta Maria; a Martinho de Sousa, de S.ta Marinha de Oriz.

Caixa Agrícola

Já se encontra instalada na sua nova casa a Caixa Agrícola Mútua do Concelho de Vila Verde.

Cortejo do Farrapeiro de S. Vicente de Paulo

Hoje, realiza-se nesta Vila, o Cortejo do Farrapeiro, a favor dos pobres da Conferência de S. Vicente de Paulo de Vila Verde.

Festa de Santa Luzia em Vila Verde no dia 13, e Feira Anual

No próximo dia 13, dia da feira semanal, realizam-se, na Sede do Concelho, as Festas e Feira Anual de Santa Luzia.

Festas e Feira Anual e tradicional, das mais típicas e concorridas do Minho.

E' a grande feira do Natal, das grandes transacções de gado e de géneros agrícolas. Feira das maçãs e do mel, atrai à Vila uma multidão de feirantes, para comprar as prendas do Natal.

Nas vésperas e no dia, o grupo de Zés Preiras percorrerá a Vila. Haverá concertos musicais, e potentes alto-falantes transmitirão música regional.

De manhã, às 11 horas, será celebrada Missa Solene Cantada com sermão, na Capela de S.to António, em honra de Santa Luzia. Durante o dia, os romeiros tão tradicionais, cumprirão os seus votos.

Festa da Imaculada Conceição

No próximo dia 8, na Sede do Concelho, realiza-se a festa em honra da Imaculada Conceição. Haverá Missa Solene, cantada, pelas 11 horas, pela coral de raparigas de Vila Verde.

De tarde, às 3 horas, terá lugar a adoração, sermão e procissão em honra de Nossa Senhora da Conceição.

Bodas de Ouro Sacerdotais

HOMENAGEM AO REV. PAROCO DO PICO DOS REGALADOS PELA PASSAGEM DAS SUAS BODAS DE OURO SACERDOTAIS

No dia 26 deste mês, a Vila do Pico dos Regalados vai prestar sentida e grata homenagem ao Reverendo P.e Alfredo Pimentel Soares Nogueira, na passagem das suas bodas de ouro sacerdotais.

Os seus paroquianos e os inúmeros amigos que possui, em todo o Concelho de Vila Verde, vão, nesse faustoso dia demonstrar quanto estimam esta alma eleita de sacerdote, dedicada ao serviço de Deus.

Frequentou o Seminário Conciliar de Braga, concluindo o seu curso em 1906, recebendo as ordens sacras, com 22 anos, em 1908.

Paroquiou durante nove anos a freguesia de S. Martinho de Escariz, e, durante outros nove anos, a de Germe, sua terra natal. Há 32 anos paroquia a freguesia de Pico dos Regalados, onde exerce uma acção pastoral extraordinária.

E' intensa a obra de assistência às crianças, que o adoram.

Em 1910, foi um duro lutador pelas liberdades da Igreja Católica, sendo um paladino da organização do Centro Católico, o que lhe fez sofrer o aguilhão da perseguição.

Apesar do seu grande prestígio e influência, logo que a Igreja obteve a sua liberdade, afastou-se da vida política, dedicando-se inteiramente à formação das almas.

Não admira, por isso, que a homenagem que os seus paroquianos resolveram fazer, em família, transcenda

o seu meio, e que seja a oportunidade de receber também as homenagens dos seus muitos amigos vilaverdenses.

No dia 26, na Igreja do Pico dos Regalados, haverá, comunhão geral, Missa Solenemente Cantada e sermão congratulatório.

No fim, no salão paroquial, terá lugar o banquete de homenagem.

Comunicamos a comissão organizadora que não fará convites especiais. Quem quiser tomar parte no banquete pode fazer a sua inscrição até ao dia 15, no senhor Presidente da Junta da freguesia do Pico dos Regalados. — (C.).

De longe e de Perto

O futuro imperador do Japão vai casar com uma plebeia

Com imenso contentamento do povo japonês, mas com recentimento da aristocracia, pela primeira vez, desde há 2618 anos, uma mulher, de nome Michiko Shoda, filha de um rico moageiro, vai casar com o futuro imperador do Japão, o príncipe herdeiro Akihito.

A União Soviética e Berlim

A Rússia pretende que a cidade de Berlim seja abandonada pelos aliados, transformando-a numa cidade livre e desmilitarizada.

Dizem os aliados ocidentais que isto daria lugar à existência de três Alema-

nhas. As negociações prolongam-se mais uma vez,

Começou a neve

No dia 27 de Novembro, nevou abundantemente na serra do Marão.

O Brasil vai reduzir as compras a Portugal

Devido à subida de taxas de importação, impostas pelo Brasil contra os países seus rivais na exportação do café, os géneros que o Brasil importava, por ocasião do Natal, vão subir assustadoramente, tornando difícil a sua aquisição.

Novo filme Português

Terminaram as filmagens do novo filme português «A Costureirinha da Sê», o primeiro filme português a cores e em cinemascópio.

O senhor Cardeal Patriarca deu a última lição em Coimbra

O senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, tendo atingido os 70 anos, foi a Coimbra dar a sua última lição, como lente da faculdade de letras. Dissertou sobre a condição do cristão na construção histórica do mundo.

Grande êxito dos partidos que apoiam o general De Gaulle, nas eleições francesas

Nas eleições definitivas, realizadas em França, no dia 30 de Novembro, a Assembleia da 1.ª Legislação da V República ficou assim constituída em deputados: 188 da União para a Nova República; 120 Independentes — são os principais partidos de apoio à política de De Gaulle — 44 do Movimento Republicano Popular; 40 do Partido Socialista; 14 da Esquerda Democrática e Centro Republicano; 13 Radicais e Radicais Socialistas; 13 da Democracia Cristã; 12 Moderados e diversos; 10 Comunistas; 8 do Centro e Centro Esquerda; 2 diversos das Direitas; 1 da Extrema Direita.

A Assembleia reúne-se no próximo dia 9, para eleger o novo presidente da República, que deve ser o general De Gaulle.

A França deu, mais uma vez, uma lição de bom senso, para o mundo, dentro da democracia, sem ter necessidade, para resolver os seus gravíssimos problemas, de recorrer à ditadura nem à censura à imprensa.

Invernias

A invernias fez-se sentir fortemente, no princípio de Dezembro, nas cercanias de Lisboa. Uma farsca matou uma vitela e um burro e ateou fogo a uma meda de palha, no lugar de Godégana, freguesia de Terugem.

Vida política Portuguesa

Demitiu-se o senhor Ministro do Interior, por grave doença, tomando posse o novo ministro, senhor Tenente Coronel Arnaldo Chulz. Demitiu-se a comissão executiva da União Nacional. Com o senhor Ministro do Exército reuniram-se os comandos militares para estudarem as novas tácticas e novos armamentos,

Orações populares

por Francisco Sério

A alma do nosso povo é simples, cândida, ingé-

nua. Simples, belas, cheias de graça e poesia são, portanto, as suas orações.

Efectivamente, à gente humilde das nossas terras, não lhe chegam as fórmulas aprendidas no catecismo. A sua fé pura, infantil, cativante... engendra-lhe preces não raro cheias de encanto e beleza. E' que o nosso povo crê, crê profundamente, cegamente, e, sendo poeta como é, cristaliza em angélicas expressões os sentimentos mais íntimos da sua alma religiosa.

Depois, a sua crença vive-lhes mais do coração do que propriamente da inteligência. Nós, os portugueses, somos caracteristicamente sentimentais: pomos em tudo o sentimento, a alma, o coração. Não admira, pois, que as rezas do nosso povo andem ricas de sentimento, de fogo, de beleza, de vida, de amor... de coração, numa palavra.

Qualquer das nossas terras é fonte abundante desta maneira do folclore. A nossa região, não obstante o que por vezes se diz, não é menos rica do que as outras em orações populares. Se não fosse um poderoso manancial era, pelo menos, uma grande cisterna.

Passando a lembrar algumas dessas rezas populares, vejamos, em primeiro lugar, aquela tão linda, tão cheia de fé, candura, luz e bênção, que, em pequeninos, ao levantar da cama, aprendemos dos lábios religiosos das nossas mães:

«Bendita seja a luz do dia, Bendito seja Quem na cria, Bendito seja o Filho da Virgem Maria, Bendito seja o santo ou santa deste dia. Em seu louvor Padre Nosso, Ave-Maria» (1).

Cândida, graciosa e autêntica poesia! A nossa gente boa, logo em seguida, ao lavar-se, reza, numa entrega generosa à vontade Santíssima de Deus: «Minhas mãos molho, Meu rosto lavo, Minha alminha a Deus entrego Para servir a Deus E renegar o pecado» (2).

(CONTINUA)

(1) Prado — Vila Verde.
(2) Alheira — Barcelos.

Campanha do Bolo de Natal

(Continuação da 1.ª página)

2—Esses cupões serão remetidos à Secretaria da Campanha, Apartado 357—Lisboa 6 até ao dia 22 de Dezembro no mais tardar.

3—A Margarina «Chefe» querendo participar nesta simpática iniciativa oferecerá num gesto de solidariedade com o «Diário Popular, a margarina necessária à confecção dos bolos para os pobres.

4—Os bolos confeccionados pelas senhoras inscritas terão de estar prontos nas vésperas de Natal. A operação de distribuição será feita, em data e hora a fixar oportunamente, através da Organização da Campanha.

Art.º 4—Os pobres beneficiados com a oferta de um bolo para a ceia de Natal, serão todos aqueles que figurarem em listas oportunamente requisitadas às entidades competentes.

Art.º 5—Qualquer caso omissivo no presente regulamento será objecto de apreciação e resolução das entidades promotoras da Campanha do Bolo de Natal para os Pobres.

DIÁRIO POPULAR
MARGARINA CHEFE

Comissão de Vila Verde

Srs. padre Manuel Gonçalves Diogo; dr. João Lima e Antunes, presidente da Conferência de S. Vicente de Paulo; Vasco Barbosa Brito, vice-presidente da Conferência de S. Vicente de Paulo; João Barbosa Gomes, secretário da Conferência de S. Vicente de Paulo; António Fernandes, tesoureiro da Conferência de S. Vicente de Paulo.

Dão também a sua colaboração as senhoras D. Alzira Costa Antunes, D. Maria do Vilar Araújo Vilela.

Comissão de Prado

Cón. Domingos Peixoto da Costa e Silva, pároco desta Vila; Rev. do Dr. Francisco António Gonçalves, Presidente da União Nacional, deste concelho; P.e António Ferreira Peixoto, Vigário Cooperador; Dr. Lucíolo de Andrade Coelho, Advogado; Luís Gonzaga Antunes Coelho, Presidente da Conferência Vicentina; José Manuel Fernandes Gomes, Presidente da Casa do Povo; e Francisco Vieira, Presidente da Junta.

E as Ex.mas Senhoras: D. Maria do Sameiro Antunes Coelho, Presidente da Conferência Vicentina; D. Adília dos Anjos Queirós, D. Aurora Antunes Coelho, D. Maria de Jesus Ferraz Machado Pereira Lima e D. Rosilda Fernandes de Oliveira.

CASA CLARO

DE Paulo de Sousa Claro

Fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

SEDE — Rua D. Diogo de Sousa, 100
FILIAL — Rua Francisco Sanches

TELEFONE 2305 — BRAGA